

Formação Continuada de Professores: Afetividade na Interação Online

Maio de 2007

Elmara Pereira de Souza¹
Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE16
Vitória da Conquista, BA – Brasil
elmarasouza@yahoo.com.br

Adriana Santos Sousa²
Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE16
Vitória da Conquista, BA – Brasil
adrianassousa@yahoo.com.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setores Educacionais: Educação Continuada em Geral

Natureza: Modelos de Planejamento

Classe: Investigação Científica

Resumo

Este artigo procura discutir as possibilidades de criação de vínculos e vivência da afetividade na interação online e o que muda na aprendizagem a partir da construção desses vínculos. Serão utilizados como objeto de pesquisa os cursos de formação continuada para professores oferecidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Vitória da Conquista – Bahia com o objetivo de capacitar para a utilização das tecnologias da informação e comunicação nas escolas públicas do Estado da Bahia.

***Palavras Chave:* Educação a distância – formação de professores – afetividade**

¹ Coordenadora do Núcleo de Tecnologia Educacional de Vitória da Conquista - BA. Mestre em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Multiplicadora do Núcleo de Tecnologia Educacional de Vitória da Conquista - BA. Especialista em Telemática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Introdução

Há muito tempo vem se discutindo a importância da afetividade na educação. É um tema relevante no campo da pedagogia, da psicologia, em qualquer nível e modalidade de ensino. Sabe-se que a afetividade, assim como o conhecimento, se constrói através da vivência. Rubem Alves (2002) [1] diz que “toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva”. A palavra afeto vem do latim "affectu", quer dizer "afetar, tocar". Mas quando falamos de educação a distância ou educação online onde alunos e professores estão distantes fisicamente, será que a afetividade, assim como na educação presencial, também é um aspecto importante para a construção do conhecimento e para aprendizagem? Como acontecem os vínculos afetivos na educação online? Que relação há entre os vínculos afetivos e o rendimento do aluno no curso? O que significa distâncias e proximidades no ambiente online? Essas são questões que nos propomos a pensar a partir de um estudo bibliográfico aliado à experiência do Núcleo de Tecnologia Educacional de Vitória da Conquista – Bahia (NTE16). O NTE16 oferece cursos de formação continuada para professores da rede pública de ensino, no que se refere à utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas. Para essa investigação utilizamos como objeto de investigação os cursos oferecidos em 2007 e 2008 “Utilização Pedagógica das Mídias Digitais” com carga horária de 120 horas, sendo 16 horas presenciais e 104 a distância e “Objetos de Aprendizagem e suas Aplicações nas Ciências Exatas e Naturais” com carga horária de 120 horas, sendo 96 horas a distância e 24 horas presenciais.

Neste artigo, será abordado o tema da afetividade na educação online, destacando alguns conceitos, teorias e enfatizando sua importância no processo de ensino e aprendizagem a distância. Para tanto, apresentaremos uma breve abordagem das teorias psicogenéticas, baseada em Vygotsky e Wallon e da teoria da linguagem de Bakhtin. Num segundo momento, serão feitas algumas considerações sobre as possibilidades da criação de vínculos afetivos na EaD online e a sua consequência para a aprendizagem.

Afetividade na educação

Durante muitos séculos os estudos sobre cognição e afeto eram tratados separadamente. A ciência nos mostrou por muito tempo que corpo e mente, razão e emoção eram dimensões isoladas.

Vygotsky (1993) [14] busca rever essa situação e, a partir dos pressupostos sócio-históricos, compreende as dimensões afetivas e cognitivas como intimamente relacionadas.

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento porque uma análise determinista pressupõe descobrir os motivos, as necessidades e interesses, os impulsos e tendências que regem o movimento do pensamento em um outro sentido. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de

estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. (VYGOTSKY, 1993, p. 25) [14]

A partir da perspectiva histórico-cultural sabemos que os processos cognitivos e afetivos estão intimamente ligados e estudá-los isoladamente pode nos dar uma explicação parcial do fenômeno.

Morin (2002) [10] também fala que até pouco tempo a ciência estava atrelada ao paradigma cartesiano que separa o sujeito do objeto, o espírito da matéria. Na educação atual, seja presencial ou a distância, é fundamental a junção entre esses campos, pois,

é impossível conceber a unidade complexa do ser humano pelo pensamento disjuntivo, que concebe nossa humanidade de maneira insular, fora do cosmos que a rodeia, da matéria física e do espírito do qual somos constituídos, bem como pelo pensamento redutor que restringe a unidade humana a um substrato puramente bioanatômico. (MORIN, 2002, p. 48) [10]

O autor afirma ainda que “tudo o que é humano comporta afetividade, inclusive a racionalidade” (p. 120). Parece que a humanidade está caminhando para reintegração desses pólos. Portanto, para pensar a educação online é preciso pensar em razão e emoção caminhando juntos. A partir da interatividade, alunos e professores, podem se sentir próximos mesmo estando dispersos geograficamente.

Vygotsky (1993) [14] considera que a interação com outras pessoas é essencial para a compreensão dos processos evolutivos. Para ele o funcionamento psicológico tem a sua base nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, que se desenvolvem num processo histórico. Na ausência do outro o homem não se constrói. Nesse sentido, compreendemos que a interação com o outro permite a criação de vínculos afetivos e, conseqüentemente, a aprendizagem pode ocorrer de forma mais fácil e prazerosa.

Para Wallon (1986 apud LA TAILLE, 1992) [8], a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento, ou seja, a emoção ocupa o papel mediador no processo de aprendizagem. As emoções significam para o autor, o primeiro recurso de interação com o outro. Essa interação é mediada pela linguagem.

A linguagem exerce um papel fundamental nos cursos da educação online, pois, os diálogos, as trocas, a interação nos fóruns de discussão, nos chats, são proporcionados pela escrita. Como, nesses cursos, as pessoas, geralmente, não têm a possibilidade de ver os gestos, os olhares, a expressão corporal dos colegas e professores, são as palavras e as imagens que transmitem os sentimentos (ver figuras 1 e 2).

Estou adorando esse ambiente virtual. Temos oportunidade de integração com os colegas, apesar da distância. As discussões promoveram várias reflexões que com certeza, ajudarão nossa prática pedagógica. Como alguns colegas colocaram, temos que avançar junto com os nossos alunos que estão antenados. Esse ambiente nos proporciona isso!
Vamos correr atrás! Um abraço



Figura 1. Extrato retirado do Fórum Termômetro – Módulo 1 (OA 2007)

Hummmm... Eu estou adorando a discussão!!!
Pensemos que ainda há "pessoas que resistem à mudanças e a inserção de novas formas de aprender". Me lembrei do livro "Quem mexeu no meu queijo" que retrata a questão da resistência ao novo e, infelizmente muitos professores são excluídos digitalmente, tendo computadores e outras mídias dentro de casa e, resistência ao novo é talvez a pior forma de exclusão.
TEM TAMBÉM O OUTRO LADO:
Ter acesso às mídias digitais é apenas um detalhe do processo da inclusão digital, muitos participam apenas como forma de diversão sem nenhum valor de aprendizagem. A verdadeira inclusão digital é aquela que o indivíduo interage criticamente no contexto sócio-político onde a educação acontece de forma integral através de vários meios de comunicação - aprendendo e transformando.
Vamos embarcar nesse mundo digital!!!!
Um abraço!!!

Figura 2. Extrato retirado do Fórum TIC na Escola (OA 2007)

A importância da linguagem na educação online

A interação, relação entre sujeitos, a partir da perspectiva sócio-histórica, é possibilitada pela linguagem. A palavra, signo ideológico por excelência, é mediadora do processo dialético entre o individual e o social (Jobim e Souza e Kramer, 2003)[7].

A linguagem é constitutiva dos próprios sujeitos na medida em que estes interagem com os outros durante as situações de comunicação discursiva, e sua consciência, seu conhecimento do mundo, e em última análise, eles próprios, se completam e se constroem continuamente nas suas práticas discursivas e nas dos outros. Ao longo de sua história, então, o sujeito se constitui à medida que ouve e se apropria de palavras e de discursos de seus pares (pais, amigos, colegas, professores, etc.) tornando-as, em parte, suas próprias palavras. Nesse sentido, Bakhtin [2] diz que

não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis. [...] A palavra está sempre carregada de um discurso ideológico ou vivencial. (BAKHTIN, 1979, p.95)

Na cultura ideológica dos tempos modernos, o monologismo ainda está presente e o dialogismo se opõe a ele (Barros, 1999)[5]. O dialogismo diz respeito: às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, instauram-se e são instaurados por esses discursos. E aí, dialógico e dialético aproximam-se, ainda que não possam ser confundidos, uma vez que Bakhtin vai falar do eu que se realiza no nós, inserindo não na síntese, mas no caráter polifônico dessa relação exibida pela linguagem. (BRAIT, 2001 p. 79) [4]

O dialogismo é concebido como espaço interacional entre o eu e o tu ou entre o eu e o outro. Nesse sentido, nos cursos de educação online, podemos considerar os diálogos, a interação verbal nos fóruns de discussão, nos chats, ou em outras interfaces, como espaço interacional e dialógico privilegiado para criação de vínculos afetivos.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, as interfaces que proporcionam a interatividade são espaços importantes para a criação desses vínculos. Os bate-papos, por exemplo, são espaços ricos para a afetividade, pois, geralmente, são informais e a preocupação é muito mais com a comunicação do que com os possíveis problemas ortográficos ou gramaticais. Diversos temas podem se cruzar, diferentes conversas acontecem simultaneamente, gerando uma verdadeira polifonia.

Tanto nos chats quanto nos fóruns de discussão, percebemos que cada fala é única, cada enunciado é diferente do anterior e do posterior, e cria algo novo. Isso faz com que percebamos a singularidade da situação dialógica e conseqüentemente as emoções e sentimentos podem ser expressos. Cada depoimento está encharcado de emoções, de experiência de vida, que é individual e, ao mesmo tempo, coletiva/social, conforme podemos observar no exemplo retirado do fórum de discussão (figura 4):

Sem dúvida nenhuma, parceria sempre gera frutos, se conseguirmos despertar em nossos alunos o desejo da busca pelo novo, e desenvolvermos capacidade suficiente de orientá-los à busca e de buscarmos juntos; certamente desfrutaremos de frutos de boa qualidade; ou seja, conseguiremos construir juntos um aprendizado significativo, o que é de considerável urgência no tempo atual.

Figura 4: Extrato retirado do fórum de discussão sobre TIC na Escola (OA 2008)

Nas interfaces assíncronas, como os fóruns de discussão, que possibilitam a edição do texto, observa-se que a utilização de cores, imagens, tamanhos de fontes diferenciados, traduzem as emoções dos participantes, afirmando a sua individualidade e ao mesmo tempo se inserindo no grupo (ver figura 5). Os emoticons, ícones que expressam emoção, elementos não verbais, símbolos que representam os sentimentos, também são muito utilizados na comunicação nos cursos a distância e demonstram que

as emoções não são um ingrediente a mais nas interações e que a expressão de certas emoções básicas (alegria, raiva, tristeza, por exemplo) é necessária à construção da significação de uma intervenção e à definição da situação comunicacional que se estabelece. (MARCOCCIA, 2001, p. 250, apud SERRA, 2005) [12]

A chave para essa mudança de paradigmas realmete parte da humanização pois segundo *Edgar Morin* "o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional e a sociedade comporta as dimensões histórica, econômica e religiosa" e "*que o conhecimento é transdisciplinar e que as unidades complexas são multidimensionais*" sendo assim penso que o fato da escola tornar possível o contato direto entre seres "humanos" temos a oportunidade de permitir e insentivar a inquietação da essência humana no modelamento do verdadeiro ser real. 🤖

Figura 5: Extrato retirado do fórum de discussão sobre TIC na Escola (OA 2008)

Ao receber uma resposta a uma indagação, comentário a uma mensagem postada, o cursista desenvolve o sentimento de pertencimento ao grupo, reafirmando os vínculos afetivos com colegas e professores. A partir do momento

em que o cursista posta sua mensagem e não há retorno do grupo, ele tende a se sentir isolado, desestimulado. Nesse sentido, o diálogo intenso e constante, a interação todos-todos é essencial no processo ensino-aprendizagem nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Compreendemos diálogo não só no sentido restrito de conversa entre professor/aluno ou aluno/aluno para resolução de problemas específicos, mas também no sentido de uma comunicação mais ampla que conecta os sujeitos aos contextos. Enquanto o diálogo normalmente é definido como troca ou discussão de idéias, harmonia, pensamos também na dimensão do diálogo como território de conflito, tensão (Bakhtin, 1979) [2]. Desta forma, o diálogo constitui-se como um grande encontro de vozes e entonações diferentes. Diálogos entre pessoas, textos, autores, sentimentos, vidas.

Alteridade: aspecto essencial na educação online

Para que o diálogo aconteça é imprescindível a presença do outro. O papel do “outro” é essencial na constituição do sentido no diálogo. Segundo Bakhtin (2000) [3] o ser “eu” não é soberano, pois ser significa ser para o outro e, por meio do outro, para si próprio. Tudo o que diz respeito a mim, chega a minha consciência através do olhar e da palavra do outro, ou seja, o despertar da minha consciência se realiza na interação com a consciência alheia. Para o autor, há uma limitação intransponível no meu olhar que só o outro pode preencher. Assim como eu preciso da visão do outro para me completar, também a minha palavra precisa do outro para ter significado (interação).

Quando o cursista escreve no fórum de discussão (interface assíncrona), pode imaginar (mesmo sem estar presente) este outro que está do outro lado, a quem o enunciado se destina, conforme demonstra as figuras 6 e 7.

É importante lembra (principalmente depois dessa aula presencial) o fato de que a fala humana, a escrita, e, conseqüentemente, aulas, quadro, giz, livros e revistas, são tecnologia, e que, portanto, nós usamos tecnologia na educação há muito tempo, precisamos é agregar cada vez mais valores a educação (nossas aulas).

Concordam Colegas????????? 😊

Figura 6. Extrato retirado do fórum de discussão sobre TIC na Escola (OA 2008)

Concordo com vc, penso que tudo parte de nós e volta para nós, esse ciclo se torna harmonioso quando buscamos em nossa prática mediadora diária ações que fortalecem laços humanos, o simples fato de inserimos o outro no contexto da ação com diálogos que devem imperar expressões como "você concorda?" ou "o que você acha? já é decisiva na construção coletiva de significados, valores e disposições de conduta. E isso tb são tecnologias...

Figura 7. Extrato retirado do fórum de discussão sobre TIC na Escola (OA 2008)

A partir destas seqüências de enunciados, podemos perceber a importância do outro, da opinião do outro na interação. Sempre que falamos, escrevemos, o fazemos pensando em quem está do outro lado da corrente dialógica. O outro

atravessa, condiciona o discurso do eu. É impossível uma formação humana sem alteridade, em que o outro não faça parte do meu espaço no mundo, constituindo-me ideologicamente e me dando acabamento. Segundo Bakhtin (2000) [3] somente um outro pode me dar acabamento, assim como só eu (como outro) posso dar acabamento a um outro, e a este princípio ele chama de exotopia.

O excedente da minha visão contém em germe a forma acabada do outro, cujo desabrochar requer que eu lhe complete o horizonte sem lhe tirar a originalidade. Devo identificar-me com o outro e ver o mundo através de seu sistema de valores, tal como ele o vê; devo colocar-me em seu lugar, e depois, de volta ao meu lugar, completar seu horizonte com tudo o que se descobre do lugar que ocupo, fora dele; devo emoldurá-lo, criar-lhe um ambiente que o acabe, mediante o excedente de minha visão, de meu saber, de meu desejo e de meu sentimento (BAKHTIN, 2000, p.45) [3].

Nesse sentido compreendemos a importância das trocas, dos diálogos, das interações nos fóruns de discussão para a construção dos vínculos entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

O ambiente virtual de aprendizagem pode ser considerado um espaço de possibilidades de expressão, especialmente para aquelas pessoas que são mais tímidas para se expressar oralmente, conforme enfatiza a cursista:

A minha participação no fórum ainda é pequena. Porém, quando resolvi participar acabei escrevendo um jornal!rsrsrs. Me senti bem em estar dando minha contribuição. Sempre tive dificuldades em me expressar, provavelmente, estas atividades me ajudaram a superar este obstáculo em minha vida.

Figura 8. Extrato retirado do Diário de Bordo (AO 2008)

O professor deve participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, incentivando, questionando, instigando a participação de todos. Ele deve gostar do que faz, pois, “um educador apaixonado comunica, além de saberes, energia, movendo instâncias profundas naqueles com quem trabalha. Ao mesmo tempo, cria o clima de receptividade e aconchego que amplia e consolida a qualidade positiva das interações” (Oliveira, 2006, p.58) [11].

Porém, dar a voz, ouvir a voz do outro não é um processo simples. É preciso estar preparado para ouvir diferentes pontos de vista. O sentido se dá na própria possibilidade de conversar, de construir conhecimento, de partilhar, e é nesta perspectiva que o espaço de interação dialógica criado pelo próprio grupo, faz com que, a partir do encontro com outros sentidos, novos sentidos surjam, favorecendo a afetividade e conseqüentemente o sentimento de pertença e motivação pessoal. Nesse sentido, o professor deve tratar cada aluno como único, interagindo de forma individualizada e respeitando as diferenças, saindo um pouco das mensagens padronizadas, comuns em muitos cursos a distância, para uma comunicação pautada no indivíduo.

As seqüências seguintes foram retiradas do fórum de discussão e evidenciam a alteridade observada no ambiente virtual de aprendizagem.

O modo envolvente, carinhoso, dinâmico, competente, animador,... com que Adriana conduziu o curso, sempre disposta a ajudar, tirar as dúvidas, foi um fator que me motivou a ter mais interesse e envolvimento em tudo que estava fazendo. Desde as leituras até as produções.

Gostei muito das suas sugestões e argumentações durante o curso. Valeu a troca de experiências!

Figuras 11 e 12. Extratos retirados do fórum de discussão sobre Avaliação AO 2007

Nesses casos, a voz do outro, a sua opinião com relação às mensagens postadas é fundamental para esses cursistas, confirmando a alteridade.

Papel dos encontros presenciais para a vivência da afetividade nos cursos a distância

Maturana (2002) [9] diz que a afetividade está relacionada com experiências sensoriais, ou seja, se sou visto, sou percebido e portanto sou amado. Na educação online, a presença física não existe ou, se existe, é muito pouca (no caso dos encontros presenciais), mas os sentimentos são revelados através das palavras e imagens. A linguagem, em potência, descreve as emoções. O professor e os alunos apesar de estarem geograficamente dispersos podem, a partir das interações, dos diálogos, se sentirem respeitados e queridos.

Os encontros presenciais também são espaços importantes para a criação de vínculos afetivos. Compreendemos que no início do curso é fundamental que alunos e professores se encontrem, que se reconheçam como companheiros de jornada. Ver e ouvir o outro pode favorecer a integração do grupo, proporcionando maior estímulo para a participação. Isso não quer dizer que nos cursos completamente a distância não seja possível a criação de vínculos afetivos, mas entendemos que ainda precisamos desses momentos presenciais, mesmo que pontuais. Percebemos na expressão oral, através do recurso da entonação, que os enunciados são carregados de emotividade, de valores, de sentido (BAKHTIN, 2000) [3]. Nos cursos a distância, em geral, não temos a possibilidade de ouvir o outro, no sentido literal da palavra ouvir. Por isso, os encontros presenciais do grupo são momentos em que o olho no olho dá o tom das primeiras interações.

Um olhar afetivo para os cursos online: algumas considerações

Com base na experiência dos cursos de formação continuada para professores oferecidos pelo NTE16, percebemos que, na perspectiva de uma educação dialógica e de qualidade, a interatividade é um ponto fundamental nos cursos a distância, em especial, para a criação de vínculos entre os atores do processo ensino-aprendizagem. A interatividade é compreendida como a comunicação que emerge a partir da sociedade em rede. Silva (2002, p. 100) [13] diz que

um produto, uma comunicação, um equipamento, uma obra de arte, são de fato interativos quando estão imbuídos de uma concepção que contemple complexidade, multiplicidade, não-linearidade, bidirecionalidade, potencialidade, permutabilidade (combinatória), imprevisibilidade, etc., permitindo ao usuário-interlocutor-fruidor a liberdade de participação, de intervenção, de criação.

Assim, a partir de um contexto em que todas as vozes do grupo são acolhidas, e os sentimentos, angústias, dúvidas e certezas, podem ser expressos através da linguagem, abre-se espaço de interação para o coletivo, portanto, para a afetividade.

Nos cursos elaborados e oferecidos pelo NTE16 os princípios da interatividade permeiam todos os cursos, possibilitando a criação de vínculos afetivos na formação desses professores para utilizarem as tecnologias digitais nas escolas públicas. Freire (1996, p.20) [6] diz que

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da cidadania que implica a promoção da curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade.

Compreendemos que a afetividade é fundamental nos cursos a distância como estratégia para alcançar a aprendizagem, mas concordamos com Freire (1996) [6] quando diz que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, não prescinde da formação científica séria. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade.

A partir da experiência do NTE16, concluímos, ainda que provisoriamente, que é possível fazer educação a distância em ambiente virtual de aprendizagem com muita afetividade. A afetividade favorece a motivação para aprender. Mas, isso só é possível quando há uma metodologia que propicia a interatividade, a construção de trabalhos coletivos, onde há a perspectiva de comunidade de aprendizagem, onde professores e alunos sintam-se pertencentes ao grupo e que a alteridade esteja presente durante todo o processo. Se isso não acontecer, o isolamento, a sensação de solidão provavelmente estará presente, com maiores chances de evasão dos cursistas.

Finalizamos lembrando Charles Chaplin em *O Último Ditador* quando diz que: “Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura”.

ⁱ O Último Ditador é um filme de Charles Chaplin que foi lançado em 1940. *O Grande Ditador* (*The Great Dictator*) foi o seu primeiro filme com falas. Foi, também, uma afronta a Adolf Hitler e ao fascismo que reinava na época. Foi filmado e lançado nos Estados Unidos um ano antes da entrada do país na Guerra. Dados do site http://pt.wikipedia.org/wiki/Charlie_Chaplin acessado em 20 de fevereiro de 2008.

Referências

- [1] ALVES, R. (2002) O sabor do saber: A arte de produzir fome. Disponível em <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=5692> Acessado em 20 dez. 2007.
- [2] BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979.
- [3] BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo, Martinz Fontes, 2000.
- [4] BRAIT, B. A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação dessa dimensão constitutiva. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (orgs). Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Editora UFPR, 2001.

-
- [5] BARROS, D. L. P. Dialogismo, polifonia e enunciação. In BARROS, D. L. P e [1] FIORIN, J. L. (orgs) Dialogismo, polifonia, intertextualidade em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1999.
- [6] FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [7] JOBIM E SOUZA, S e KRAMER, S (orgs.). Histórias de Professores. Leitura, Escrita e Pesquisa em Educação. São Paulo, Editora Ática, 2003.
- [8] LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- [9] MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana São Paulo: Palas Athena , 2002.
- [10] MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- [11] OLIVEIRA, S. C. Inteligência, Afetividade e Aprendizagem. In: Debatendo sobre o Papel do Tutor na Educação a Distância. Coletânea de Textos apresentados durante o I Encontro Nacional de Tutores de Educação a Distância. Ribeirão Preto. 2006
- [12] SERRA, D. T. S. Afetividade, aprendizagem e educação online. Dissertação de mestrado. PUC-MG. 2005
- [13] SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- [14] VYGOTSKY, S. L. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes. São Paulo. 1993.